

Bolsonaro será investigado por incitar ataques golpistas

INVESTIGADO POR INCITAR Moraes acata pedido da PGR para incluir Bolsonaro em inquérito sobre atos golpistas

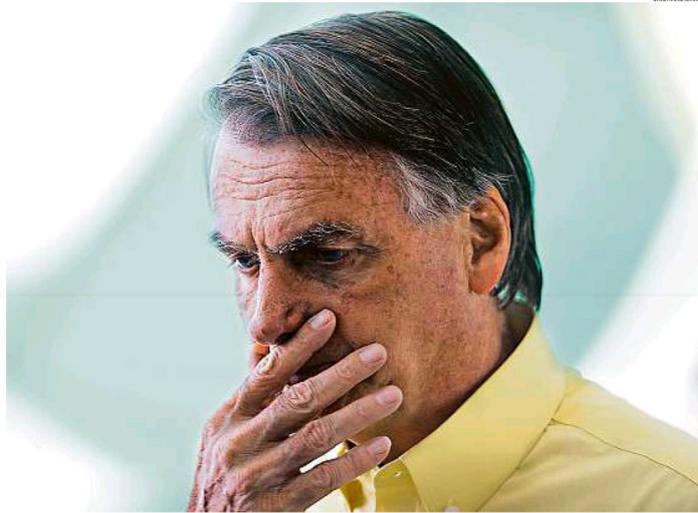
DANIEL GULLINO E JUSSARA SOARES

Cinco dias após os ataques às sedes dos Três Poderes em Brasília, o ex-presidente Jair Bolsonaro foi incluído entre os investigados no inquérito aberto para apurar os atos golpistas do último domingo. A decisão foi tomada pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), ao acolher um pedido feito da Procuradoria-geral da República (PGR). A inclusão do nome dele ao rol de suspeitos contribuiu para o crescente isolamento do ex-chefe do Executivo federal.

O Ministério Público encontrou indícios de que Bolsonaro atuou como um dos "autores intelectuais" de empreitadas antidemocráticas. Ele entrou na mira dos investigadores ao compartilhar um vídeo nas suas redes sociais em que ataca o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e questiona a legitimidade da vitória eleitoral do petista, ao atribuí-la a atuação de ministros do Judiciário. Horas depois, a postagem foi apagada.

A defesa de Bolsonaro se pronunciou logo após o pedido da PGR. Segundo seu advogado, o ex-presidente "sempre repudiou todos os atos ilegais e criminosos" e sempre agiu como "defensor da Constituição e da democracia". A nota afirma ainda que Bolsonaro "reputa veementemente" a depredação do patrimônio público e nega qualquer "relação ou participação nestes movimentos sociais espontâneos realizados pela população".

Embora a veiculação tenha ocorrido na terça-feira, portanto dois dias após as invasões, o procurador Carlos Frederico Santos, autor da representação, argumenta que o vídeo pode estimular novas investidas golpistas e enquadrar o ex-presidente por indícios de "incitação pública à prática de crime". Ao STF, ele pede apuração "glo-



CRISTIANOMARZ

Inquérito. Bolsonaro foi incluído na investigação a pedido da Procuradoria-Geral. Ex-presidente tem histórico de estímulo a ataques às instituições

bal dos atos praticados (por Bolsonaro) antes e depois de 8 de janeiro". O procurador também solicita providências para que o vídeo em questão seja recuperado. Em seu despacho, Alexandre de Moraes ordena que sejam ouvidos especialistas capazes de mensurar o alcance da publicação, assim como o impacto do vídeo em grupos bolsonaristas nos aplicativos de bate-papo. O ministro não determinou que Bolsonaro seja ouvido. Alegou que, como o investigado não está no Brasil, esse tópico será analisado "em momento oportuno".

Os ataques ao Palácio do Planalto, Congresso e STF deram origem a diferentes inquéritos, divididos em núcleos de atuação. Eles investigam a participação de executores, financiadores, autoridades públicas e, por último, autores intelectuais e instigadores, que vai abarcar a atuação de Bolsonaro. O ex-presidente está nos



Nas redes. Bolsonaro compartilhou post que não reconhece vitória de Lula

Estados Unidos desde 30 de dezembro. O pedido feito pelo Ministério Público foi a segunda má notícia para o ex-presidente em 24 horas. Anteriormente, veio a público que a Polícia Federal encontrou na casa do ex-ministro da Justiça

Anderson Torres o esboço de um decreto que permitiria a Bolsonaro fazer uma intervenção no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ele teria poderes para suspender os poderes de ministros da Corte e instalar uma comissão para rever o resultado da eleição

"O pronunciamento se revelou como mais uma das ocasiões em que o então mandatário se posicionou de forma, em tese, criminoso e atentatória às instituições, em especial o STF e o TSE, sustentando, sem quaisquer indícios, que o resultado das Eleições foi fraudado"

Alexandre de Moraes, ministro do STF

do ano passado, da qual saiu derrotado. A minuta foi apreendida pela PF na casa de Anderson Torres, alvo de um mandado de prisão determinado por Alexandre de Moraes. Nesse caso, ele é investigado por conta da sua atuação como se-

cretário de Segurança Pública do Distrito Federal, cargo que assumiu ao deixar o ministério. O inquérito contém indícios de que Torres teria sabido do esquema de segurança montado para evitar investidas violentas do domingo.

ALIADOS ADMITEM REVÉS

A sucessão de episódios que envolvem suspeitas de crimes e o avançar das investigações têm acentuado o isolamento do ex-presidente, admitem aliados. Na avaliação de personagens que participaram da gestão passada, a invasão de bolsonaristas às sedes dos Três Poderes, somadas à descoberta da minuta golpista, legitimam a decisão de Alexandre de Moraes, inclusive as mais enérgicas, contra o ex-presidente e personagens da órbita dele. O ministro era alvo frequente de ameaças e xingamentos de Bolsonaro.

No PL, partido do ex-presidente, já há a expectativa de que outros antigos auxiliares de Bolsonaro também entrem na mira das investigações. A legenda deve arcar com os custos da defesa do seu principal filiado.

Para além da trincheira judicial, o desgaste político também é evidente, de acordo com aliados. Até o mês passado, ele era tratado pelo presidente do PL, Valdemar Costa Neto, como pré-candidato à Presidência em 2026. Nos dias posteriores aos ataques violentos entretanto, correligionários já apostavam que o ex-ocupante do Planalto estava inviabilizado. O discurso tornou-se ainda mais pessimista após a apreensão realizada na casa de Anderson Torres.

Filho mais velho do ex-presidente, o senador Flavio Bolsonaro, que também está nos EUA, deve chegar ao Brasil amanhã para participar de uma reunião da bancada do PL na terça-feira. Na ocasião, os senadores do partido deverão avaliar de que forma os desgastes à imagem do ex-mandatário podem afetar a candidatura de Rogério Marinho (PL-RN) à presidência da Casa.

O QUE PESA CONTRA BOLSONARO

Minuta golpista com o ex-ministro

O esboço de um decreto presidencial que permitiria uma intervenção no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), encontrado na residência do ex-ministro Anderson Torres, sinaliza uma tentativa inconstitucional de interferência no resultado das eleições. O texto fazia referência explícita à suposta necessidade de reparar a "lisura e correção do processo eleitoral presidencial", que terminou com derrota de Bolsonaro. Na avaliação de juristas, Torres deve ser investigado por preparação, por não ter denunciado o conteúdo da minuta que afirma ter recebido, e também pode ser processado por crimes contra as instituições democráticas.



As ações no TSE

Bolsonaro é alvo de três ações de investigação judicial eleitoral, que tramitam no TSE, com possibilidade de serem alimentadas por provas obtidas em inquéritos sobre os atos golpistas em Brasília. Um desses casos, que trata da reunião do ex-presidente com embaixadores, em julho do ano passado, na qual fez ataques infundados às urnas eletrônicas, já conta com um pedido do PDT, autor da ação, para incluir a minuta golpista achada com Torres no rol de evidências. Na avaliação do PDT, a minuta atestaria a "ocorrência de abuso de poder político (...) com vistas a alterar o resultado" das eleições presidenciais de 2022.



Isolamento político

Aliados do ex-presidente avaliam que os ataques às sedes dos Três Poderes e a descoberta da minuta de um decreto que previa uma intervenção no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) legitimam as decisões de Alexandre de Moraes. Além disso, segundo eles, mancham a imagem de Bolsonaro e o deixam isolado. Logo após as investidas violentas feitas por bolsonaristas no último domingo, correligionários do ex-titular do Planalto já o consideravam um personagem inviabilizado politicamente. As avaliações ganharam tons mais pessimistas depois que veio a público a existência do esboço de decreto golpista.



**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

**Seção:** Política **Página:** 4